



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

MARIA DAS DORES OLIVEIRA BATISTA

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO
ALUNO COM AUTISMO

COCAL
2023

MARIA DAS DORES OLIVEIRA BATISTA

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO
ALUNO COM AUTISMO

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Pós Graduação em Educação Especial e Inclusividade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Cocal.

Orientador: Prof. Denilson Pereira da Silva.

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM AUTISMO

Maria das Dores Oliveira Batista ¹
Denilson Pereira da Silva ²

RESUMO

A pesquisa deste trabalho terá como tema de estudo, “Metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem do aluno com autismo”, destacando novas formas de desenvolvimento de ensino voltado para uso da ludicidade. Com relação ao problema norteador da pesquisa se buscará saber, qual a importância das metodologias ativas no processo de ensino do aluno com autismo? O objetivo geral deste trabalho é compreender como as pesquisas destacam a importância das metodologias ativas para o processo de ensino dos alunos com autismo, ao passo que os objetivos específicos são, avaliar as principais metodologias ativas utilizadas no ensino para autistas, dispor os principais problemas enfrentados e diagnosticar a estrutura de ensino voltada para o cuidado com o ensino das crianças com autismo. Em relação a metodologia da pesquisa, a mesma é uma pesquisa bibliográfica de caráter descritiva – qualitativa, e que teve como base estudos em livros, artigos e sites. Nas escolas, mudanças são necessárias para que alunos com autismo tenham sua inserção social efetivada no ensino, além de ter acesso ao ensino de qualidade e novos horizontes a seguir.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Metodologias.

ABSTRACT

The research for this work will have as its theme, “Active methodologies in the teaching and learning process of students with autism”, highlighting new ways of developing teaching focused on the use of playfulness. Regarding the guiding problem of the research, we will seek to know, what is the importance of active methodologies in the teaching process of students with autism? The general objective of this work is to understand how research highlights the importance of active methodologies for the teaching process of students with autism, while the specific objectives are to evaluate the main active methodologies used in teaching autistic students, to outline the main problems faced and diagnose the teaching structure aimed at caring for children with autism. Regarding the research methodology, it is a bibliographical research of a descriptive – qualitative nature, based on studies in books, articles and websites. In schools, changes are necessary so that students with autism can have their social inclusion in education, in addition to having access to quality education and new horizons to follow.

Keywords: Education; Inclusion; Methodologies.

Data de aprovação: __/__/____.

¹ Discente do Curso de Pós Graduação em Educação Especial. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: oliveiradasdores4@gmail.com.

² Professor Orientado do IFPI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: denilson@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa deste trabalho tem como tema de estudo, “Metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem do aluno com autismo”, destacando novas formas de desenvolvimento de ensino voltado para uso da ludicidade.

Com relação ao problema norteador da pesquisa se busca saber, qual a importância das metodologias ativas no processo de ensino do aluno com autismo?

Com relação justificativa da pesquisa, se busca avaliar a realidade de ensino de crianças com autismo na escola de forma a destacar as principais necessidades, pontos positivos e negativos, conforme a busca pela avaliação da realidade ensino moderna. Segundo o autor Muniz Pinto *et. al.*,

É muito difícil para os pais, especialmente para as mães, vivenciarem essas diferenças. Para elas, perceber que as pessoas se sentem incomodadas pela presença da criança autista constitui um gesto de preconceito (MUNIZ PINTO *et. al.*, 2016, p. 05).

Assim avaliar o autismo, a criança e o processo de ensino consolidam novas vertentes de inclusão. Logo, saber como o ensino socialmente está sendo gerido para atender as necessidades de crianças autistas é matéria e necessidade de importância social, assim a pesquisa tem como relevância destacar o tema para sociedade através da configuração de uma fonte local de fácil acesso para leitura e compreensão atualizada sobre o tema.

O objetivo geral deste trabalho é compreender como as pesquisas destacam a importância das metodologias ativas para o processo de ensino dos alunos com autismo, ao passo que os objetivos específicos são, avaliar as principais metodologias ativas utilizadas no ensino para autistas, dispor os principais problemas enfrentados e diagnosticar a estrutura de ensino voltada para o cuidado com o ensino das crianças com autismo.

Avaliando as hipóteses da pesquisa, se observa que, existe a real carência de estrutura de trabalho e suporte adequado para que professores possa atuar de forma efetiva no desenvolvimento de um ensino eficiente ao desenvolvimento dos alunos autistas, a falta de participação familiar é um dos maiores problemas enfrentados no ensino de crianças autistas e a gestão escolar ainda não é participativa a ponto de dar suporte adequado ao professor.

A pesquisa deste trabalho se divide em cinco partes, a primeira, abordagem básica aos conteúdos introdutórios da pesquisa, a segunda, uma explanação referente a como se gerencia e se desenvolve o processo de ensino com autistas, no terceiro a seguinte disposição da metodologia utilizada para desenvolvimento da pesquisa, no quarto será realizado a análise e discussão dos dados da pesquisa e no quinto, a disposição da conclusão da pesquisa.

2 PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM COM AUTISTAS

A educação brasileira historicamente caminha a passos vagarosos em mudanças que melhorem o sistema de ensino, o ensino, embora seja uma vertente que deva ser disponibilizada pelo estado a todos de forma democrática, não promove esse fato com rigor, segundo os autores Melo e Soares (2021, p. 62), “Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma no artigo 1º que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.” O direito ao ensino, assim como

a saúde, saneamento, cidadania, deve ser protegido e garantido a todos os brasileiros sem distinção de raça, religiosidade ou cultura.

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015, p. 01).

A escola deve se configurar em um ambiente agradável e que promova a inclusão e democracia no processo de ensino, segundo Rodrigues *et. al.* (2021, p. 04), “a escola deve considerar um novo modelo de currículo educacional, o qual romperá barreiras, e não adotara mais o método antigo onde só beneficiava crianças sem transtornos.” Isso caracterizará o ensino como enfim, democrático, na prática e não só em teoria.

Conforme Battisti e Heck (2015, p. 11), “dessa forma não deve haver distinção de nenhum indivíduo inserido no ambiente escolar, para que ocorra o processo de aprendizagem da melhor forma possível.” Ter direito e acesso à educação é uma garantia constitucional a todos os brasileiros, conforme Constituição Federal de 1988.

E através dessa garantia constitucional, que se destaca o entendimento de que a educação é um meio essencial para o desenvolvimento da humanidade, nas suas mais diversas formas, onde as abordagens conduzem os indivíduos ao abrir de horizontes. É onde a própria sociedade se recicla e se modifica e ao mesmo tempo mantém suas características e busca sanar suas necessidades, a educação inicia no berço familiar e é expandida na escola.

Segundo Oliveira (2023, p. 01), “quando se fala sobre a inclusão da criança com autismo na escola de ensino regular, deve-se pensar também no professor, pois este, muitas vezes, não está preparado para receber os alunos com autismo.” Quando não possuem o suporte adequado, estão por vezes despreparados para trabalhar com as novas realidades de ensino.

Com o avanço do processo de ensino inclusivo, a inclusão em novas áreas sociais foram garantidas por leis e novas diretrizes, permitindo a continuidade deste processo, conforme os autores Santos e Leite (2022, p. 04), “esse é dos maiores desafios da atualidade, mas é possível proporcionar uma educação sem distinções, em um trabalho educativo organizado e adaptado às pessoas com deficiência.” um exemplo, é a própria LDB, a lei de diretrizes e bases do ensino, ajudou a melhorar o processo de inclusão, sendo que ainda hoje, mesma se mantém atual para muitas necessidades de ajustes no ensino.

Conforme Silva *et. al.* podemos entender que o espectro do autismo tem sintomas variados,

É preciso levar em consideração que os sintomas podem ser diferentes de acordo com cada pessoa e idade, devido a variação dos graus, partindo de um grau mais leve para um mais grave, por isso não há um modo geral de lidar com pessoas com Autismo, mas modos de perceber e compreender como cada um se desenvolve. (SILVA *et. al.*, 2021, p. 04).

O autismo, é uma síndrome que se apresenta nos primeiros anos de vida no indivíduo, onde uma série de comportamentos e diagnósticos de saúde e falta de interação social, permitem a descoberta e tratamento individualizado de forma a sanar as necessidades de cada indivíduo.

Em complemento ao pensamento de Silva *et. al.*, o autor Ambrós destaca que,

Além dessas características, pode-se observar nos sujeitos com TEA: dificuldades na compreensão de metáforas e duplos sentidos (interpretação literal das frases), evitam contato visual, estresse na mudança de rotina, empecilho em interpretar sinais (AMBRÓS, 2017, p. 212).

Desde cedo em sua vida, por exemplo na escola, onde o aluno necessita de atenção e ajuste de didática de ensino para saciar as suas necessidades conforme seus níveis de autismo.

O direito a educação é garantido aos autistas, segundo o autor Silva (2020, p. 03), “Conforme o art. 54 do ECA é obrigação do Estado garantir atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino” onde, em casos que ocorram a má conduta de profissionais, que impeçam a educação da criança, estes passem a ser culpado pelo atraso em desenvolvimento social da criança, podendo ser multados em qualquer parte do território brasileiro em valores variáveis entre três e vinte salários mínimos, pois, a ideia é avançar o processo de exclusividade de níveis iniciais de ensino, para módulos mais avançados, contemplar todo o esplendor do ensino para todos.

2.1 ESTRUTURA DE ENSINO VOLTADA PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

A escola necessita de mais apoio ao professor, através de insumos de trabalho e gestão participativa, sem contar que o Estado necessita estar mais presente e menos omissa às necessidades da comunidade escolar, para o autor Rodrigues *et. al.* (2021, p. 04), “No momento em que as crianças atingem a idade para estudar começa a procura de uma escola que melhor atenda suas necessidades, onde elas possam desenvolver suas habilidades, e encontrar condições favoráveis ao ensino.” Contudo, há muitas escolas que ainda não estão preparadas para dar prosseguimento ao processo inclusivo e pedagógico dos alunos.

Conforme Oliveira *et. al.* (2023, p. 02), “as pessoas com autismo, apesar de poderem ter comando da linguagem e vocabulário elaborado, estão incapacitadas a usar a interação social e a comunicação social dentro do contexto social; algumas são metódicas.” Dessa forma, o ensino já deve ser voltado para interação social, para que possam desenvolver laços sociais com os demais alunos e pessoas que convivem ao seu redor.

Mesmo com a realização de campanhas sociais, ainda haverá pessoas a tentar zelar pela ignorância de acreditar que autistas, assim como pessoas com necessidades especiais são inválidos e não podem exercer uma melhoria de vida, estudar, ter sua própria vida social, etc., uns por não entender, outros já por rejeitarem a diferença e necessidades diferentes de seus semelhantes, acerca também sobre o que é o autismo e quais são suas limitações.

Para Rodrigues *et. al.*,

Ou seja, a educação inclusiva e se faz necessária pois ela é responsável pelo entendimento onde assegura que essas crianças com transtornos tem o direito de estudar seja nas instituições privadas ou públicas, pois o estado assegura que todos devem ser tratados como iguais, apesar disso não acontecer em todas as escolas. Desse modo buscamos trabalhar para mudar essa realidade (RODRIGUES *et. al.* 2021, p. 04),

Aplicar metodologias ativas é uma forma de ajudar a melhorar e superar paradigmas sociais, que afligem tanto a sociedade como a escola no Brasil.

Oliveira (2016, p. 05) avalia que, “a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN), definiu a Educação Especial, como uma modalidade de educação escolar que permeia todas as etapas e níveis de ensino [...]” e garante acesso ao ensino, para pessoas que necessitam da educação especial.

Assim, no contexto de ensino, o aluno autista deve ter direitos e respeito garantidos, pois quando adentra na escola, ele passa a desenvolver seu próprio saber na medida de suas limitações e passa a se adaptar melhor ao convívio e as mudanças que o aprendizado trará para sua vida, promovendo sua inclusão e bom convívio com os demais alunos.

2.2 METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas, pode ser consideradas novas formas pedagógicas associadas a ludicidade para buscar potencializar o processo de ensino dos alunos, segundo Zanlusi e Oliveira (2018, p. 02), “o processo de construção da educação foi permeado por várias tendências e métodos de ensino.” Que ao longo do tempo foram sendo alteradas e associadas as didáticas de ensino para desenvolver atividades e a praticidade no ensino, tornar o ensino, a escola, um ambiente agradável e ao mesmo tempo integrador é uma forma inicial de avançar nos resultados propostos ao ensino.

Os métodos ativos no processo de ensino, ajudam na assimilação de conteúdo do aluno, de forma a aumentar a capacidade de absorção de maior quantidade de conteúdos em prazos mais curtos de tempo, esse aumento de volume de conteúdos focará no desenvolvimento do prazer e interesse no estudo do conteúdo para manter a satisfação do aluno em estudar os conteúdos que gosta. Entre os métodos de ensino, considerados metodologias ativas, se destaca o uso de jogo, brincadeiras, sala de aula invertida, desenvolvimento de projetos, etc.

Ainda de acordo com Zanlusi e Oliveira,

Então, o próprio aluno é o centro desse processo, pois através da aplicação de uma metodologia ativa é possível trabalhar o aprendizado de uma maneira mais participativa, uma vez que a colaboração dos alunos como sujeitos ativos trazem fluidez e essência de tal possibilidade educativa em sala de aula (ZANLUSKI; OLIVEIRA, 2018, p. 04).

E esse aflorar de interesse dos alunos ao conteúdo torna também mais efetivo a relação professor – aluno, diretamente influente no rendimento de ensino.

2.3 IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas são um contra ponto ao sistema de ensino tradicional brasileiro que é enfadonho e repetitivo, permitindo que o desinteresse assuma o protagonismo no ensino dos alunos.

No pensamento de Nascimento *et. al.* (2022, p. 02), as metodologias ativas, “[...] possibilitam experiências novas aos alunos, o próprio aluno busca o novo, e isso contribui muito para a vida profissional dele porque trabalha a sua autonomia”. Dessa forma, a própria formação focada dos profissionais da educação é essencial para o sucesso do processo de ensino inclusivo, pois em parte se sustenta na capacidade criativa e didática dos educadores e dá mais autonomia para as crianças.

Segundo o autor Zanlusi e Oliveira,

Nesse sentido, as estratégias que promovem aprendizagem ativa podem ser definidas como sendo atividades que ocupam o aluno em fazer alguma coisa

e, ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo (ZANLUSKI; OLIVEIRA, 2018, p. 04).

Assim há um aprimoramento de ideias aliado a pratica de ensino que ajuda a acelerar as capacidades de aprendizado.

2.4 PROBLEMAS ENFRENTADOS PARA USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO

Os problemas no ensino brasileiro, são inúmeros, sociais, políticos, culturais, etc. As próprias mudanças sociais criam problemas.

segundo Zanlusi e Oliveira,

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade no sentido de como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais [...]” (ZANLUSKI; OLIVEIRA, 2018, p. 05).

Assim a escola precisa adotar postura objetiva em relação as mudanças, pois por período as necessidades sociais mudam e precisam ser saciadas.

Dessa forma se pode avaliar que os desafios postos a todas as esferas de ensino, fazem com que a busca e uso de metodologias ativas se torne um processo praticamente constante, tendo como foco a possibilidade de vencer os aprimoramentos técnicos e o ensino tradicional e ter mais efetividade no processo de ensino aprendizagem, transformando o espaço escolar em algo mais democrático, que possa trazer mudanças e atualização para a sociedade sua base.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica, que foi escolhida pelo pesquisador por melhor se ajustar ao seu tempo disponível para organização da produção.

Segundo o autor (Bocato, 2006, p. 04), a pesquisa bibliográfica é, “a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa.” As ideias e dados de estudo, foram colhidos em fontes como, artigos, revistas e sites, onde se avaliou através de leitura as fontes mais confiáveis e com mais dados e detalhes disponíveis para aprofundamento sobre o tema.

Nessa perspectiva a pesquisa tem caráter descritiva – qualitativa, onde o tema foi escolhido pelo pesquisador por conta de que o tema de pesquisa ser mais acessível para pesquisa e de seu maior domínio pessoal. Teve como base, estudos em livros, artigos e sites.

3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa teve também como fonte de dados, plataformas como Scielo e Google acadêmico. A análise de dados será feita mediante o confronto de ideias de autores utilizados na produção da pesquisa. Como critério de inclusão de obras se destaca, a capacidade de detalhamento dos dados apresentados e pesquisados, e

como exclusão, obras com pouco aprofundamento sobre o tema, e também a partir do ano 2.006 de produção científica, um recorte temporal de dezessete anos.

Para busca de informações e conteúdos de diversos autores, se pesquisou o conteúdo de estudo através de três filtros de pesquisa, o primeiro, “metodologias ativas de ensino”, o segundo, “estrutura de ensino para autistas” e o terceiro, “desafios no autismo”.

Para a triagem e seleção de conteúdos de estudo e fundamentação para pesquisa, se organizou duas etapas, na primeira se avaliou as obras que detinham corretamente e acessível, do autor, ano, nome da obra e editora, no segundo, a seleção dos artigos com conteúdo mais didático, o que promove um melhor entendimento sobre detalhes importantes que foram explicados no desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa finalizada utilizou onze autores para desenvolver o referencial da pesquisa, porém ao todo, durante a pesquisa, se acumulou vinte trabalhos para estudo, análise e seleção.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Mudar o sistema de ensino tradicional é necessário, porem relevante, a mesma estrutura de ensino usada por gerações não consegue atender as demandas de ensino moderno necessárias ao meio escolar, onde Ambrós *et. al.* (2017) avalia que o ensino necessite de constantes mudanças, atrelado a esse pensamento Oliveira *et. al.* (2023) complementa o pensamento destacando que mesmo que o ensino seja de caráter universal, as práticas educativas precisam ser repensadas.

Rodrigues *et. al.* avalia que,

É possível compreender que há muito a ser feito no que diz respeito as mudanças do currículo educacional. Procurar pontuar as reais necessidades desses alunos e trabalhar em cima delas para garantir que os mesmos possam interagir de maneira satisfatória, mesmo diante das suas dificuldades [...] (RODRIGUES *et. al.*, 2021, p. 05).

Aprender, se tornar critico, vencer as dificuldades, que promovem a resolução de problemas, e o desenvolvimento do conhecimento de cada aluno, faz com que eles também avancem mais em suas buscas pessoais, para Rodrigues *et. al.*, (2012) essas características dão autonomia a criança, Oliveira (2023) avalia que essa autonomia ainda é um grande desafio, pois para que ela se torne pratica a escola precisa se adaptar as novas tendências de ensino.

A família é parte fundamental na vida de uma criança autista, ela é ponto essencial do sucesso e também do fracasso do ensino da criança, pois ela irá acompanhar todo o desenvolvimento da criança na escola e com apoio de profissionais de saúde adequar a criança para as necessidades de ensino, o autor Silva (2020) entende que a família tem papel fundamental na promoção do desenvolvimento da criança e do exercício de sua cidadania, já Battisti e Heck (2015) entendem que a família tem papel inclusivo, no momento em que aceitam o autismo e passam a integrar a criança em casa, na sociedade, na escola, etc.

A família é parte essencial na vida de todo aluno, a base familiar da apoio e incentivo ao avanço no ensino, contudo, a família também é o agente fiscalizador das necessidades e atividade do Estado na manutenção do ensino, Ambrós *et. al.* (2017) complementa este pensamento quando observa que a família é quem quase sempre

detecta o problema e ajuda a precocemente já buscar tratamento e qualidade de vida para as crianças.

Para Rodrigues *et. al.* (2021, p. 06), “o papel do professor é ser o mediador e criar aberturas para facilitar o aprendizado desses alunos. Visando sempre buscar as melhorias de maneira que eles possam se sentir abraçados e acolhidos [...]” não é mais um centralizador de ensino, mas um influenciador, que compartilha e aprende com seus alunos, Silva *et. al.* (2021) tem a mesma linha de pensamento porém enfoca que no âmbito familiar é necessário a quebra de paradigmas e preconceitos.

O processo de inclusão de pessoas autistas no ensino tem um olhar preconceituoso de parte da comunidade escolar, porém, muitas vezes isso decorre pela falta de informação, então se pressupõe que autistas possuem limitações que não os permitem estar na escola, uma ideia ultrapassada. Nascimento *et. al.* (2022) avalia que o preconceito ainda é um fator comum em meio ao processo de inclusão de autistas no ensino. Ainda falta a mudança de olhar e respeito, de educadores e da comunidade escolar para com as crianças e suas necessidades.

Será disposto no quadro a seguir, os dados referentes aos autores utilizados na produção desta pesquisa:

Autor	Obra	Descrição
AMBRÓS <i>et. al.</i> (2017)	O aluno com transtorno do espectro autista na sala de aula: caracterização, legislação e inclusão.	Caracterização do autismo e como a legislação atua na proteção dos direitos fundamentais
BATTISTI; HECK (2015)	A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática.	Amostra educacional de como é a prática de trabalho do educador com crianças autistas.
BRASIL (2015)	Estatuto da pessoa com Deficiência	Lei de apoio e proteção aos direitos de crianças com deficiências e síndromes.
BOCCATO (2006)	Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação	Definição e delimitação de formas diferentes de produção de informações e pesquisa de dados.
MELO (2021)	Processo de ensino aprendizagem de crianças autistas: estudo de caso em Goiânia – GO	Estudo do ensino de crianças autistas em amostragem em Goiânia.
MUNIZ PINTO <i>et. al.</i> (2016)	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.	A participação da família no diagnóstico de autismo.
NASCIMENTO <i>et. al.</i> (2022)	A importância das metodologias ativas no processo do Ensino Superior	Descrição dos tipos de metodologias ativas, ensino e didática inclusivas.

OLIVEIRA (2016)	Adaptação curricular para autistas no ensino fundamental I: um enfoque na legislação educacional	Reestruturação de ensino, legislação aplicada ao ensino de autistas.
OLIVEIRA (2023)	Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista.	Processo de inclusão escolar, problemas enfrentados por professores no ensino, inclusão de autistas em salas comuns de escolas.
OLIVEIRA <i>et. al.</i> (2023)	Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades	Processo de ensino focado em crianças autistas, diagnóstico dos problemas, desenvolvimento de soluções de ensino.
RODRIGUES <i>et. al.</i> (2021)	Os desafios da inclusão escolar de crianças com autismo: da teoria à prática.	Principais problemas e melhorias alcançadas.
SANTO; LEITE (2022)	Inclusão de alunos com autismo no ensino regular: análise em uma escola de ensino fundamental.	Processo de inclusão de crianças autistas em escolas públicas de ensino fundamental.
SILVA (2020)	A inclusão da criança autista em sala regular em Recife.	Como o processo de inclusão de crianças autistas está sendo gerido nas escolas públicas.
SILVA <i>et. al.</i> (2012)	Inclusão de pessoas com autismo na escola: enfrentamentos e estratégias	Estratégias de enfrentamento para resolução de problemas de crianças autistas no ensino fundamental.
ZALUSKI; OLIVEIRA (2018)	Metodologias ativas: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem.	A importância da criatividade e prática de ensino do professor no processo de ensino com novas ferramentas lúdicas.
Total: 15 obras.		

5 CONCLUSÃO

As metodologias ativas voltadas para o processo de ensino e com foco no trabalho com crianças autistas é uma modalidade de trabalho que ainda cresce vagarosamente e necessita de mais apoio social e conscientização cultural sobre a realidade dos autistas, assim como suas reais necessidades.

O objetivo geral da pesquisa é avaliar a importância das metodologias ativas para o processo de ensino dos alunos com autismo, onde se observou que novas formas de práticas pedagógicas ajudam a impulsionar ainda mais a educação e melhorias de aprendizado de cada criança mediante as suas necessidades individuais e limitações.

Ao passo que os objetivos específicos são, abordar as principais metodologias ativas utilizadas no ensino para autistas, o uso do lúdico baseado em jogos e brincadeiras é fundamental para desenvolver novas aptidões e habilidades que podem ser utilizadas para o próprio enriquecimento individual do aluno nos estudos.

Em relação a dispor os principais problemas enfrentados, se observa, a alta de investimento em matérias de trabalho, falta de suporte a didática do professor, investimentos em novas técnicas e tecnologias de ensino, etc.

Em relação a diagnosticar a estrutura de ensino voltada para o cuidado com o ensino das crianças com autismo, se observa, que há uma ruptura educacional e ao mesmo tempo um tabu, pois há uma inversão de valores no ensino de autistas, enquanto, alguns concordam eu todos merecem estudar e se desenvolver, parte, acredita que o processo de ensino não está preparado para assumir o papel de educador efetivo a todas as crianças.

Se percebe que, o investimento na melhoria da formação do profissional da educação é tão essencial quanto a conscientização da sociedade mediante a necessidade dos autistas e respeito a seus direitos.

REFERÊNCIAS

AMBRÓS *et. al.* **O aluno com transtorno do espectro autista na sala de aula:** caracterização, legislação e inclusão. UFSM, 2017.

BATTISTI, Aline Vasconcelos.; HECK, Giomar Maria Poletto. **A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica:** teoria e prática. Chapecó: PR. UFFS, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.146. **Estatuto da pessoa com Deficiência.** 06 de julho de 2015.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

MELO, Sabrina Andrade de Melo; SOARES, Maria Elisabeth Alves Mesquita. Processo de ensino aprendizagem de crianças autistas: estudo de caso em Goiânia – GO. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate.** RAECD, 2021.

MUNIZ PINTO *et. al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Vol. 37. Nº 03 **Revista Gaúcha de Enfermagem.** RGE, 2016.

NASCIMENTO *et. al.* **A importância das metodologias ativas no processo do Ensino Superior**. Vol. 11 n. 01 RSD, 2022.

OLIVEIRA, Ana Paula de. **Adaptação curricular para autistas no ensino fundamental I**: um enfoque na legislação educacional. UFP, 2016.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. **Autismo e inclusão escolar**: os desafios da inclusão do aluno autista. CAPES, 2023.

OLIVEIRA *et. al.* **Práticas educativas para alunos com TEA**: entre dificuldades e possibilidades. CAPES, 2023.

RODRIGUES *et. al.* **Os desafios da inclusão escolar de crianças com autismo**: da teoria à prática. FASB, 2021.

SANTOS, Ana Alice Sousa dos.; LEITE, Daniela Soares. **Inclusão de alunos com autismo no ensino regular**: análise em uma escola de ensino fundamental. Scielo, 2022.

SILVA, Adriana Marília da. **A inclusão da criança autista em sala regular em Recife**. Recife, PE: UFRP, 2020.

SILVA *et. al.* **Inclusão de pessoas com autismo na escola**: enfrentamentos e estratégias. Senhor do Bonfim, BA: FA, 2021.

ZALUSKI, Felipe Cavalheiro.; OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de. **Metodologias ativas**: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. CIET, 2018.